

# **BULLYING X ESCOLA: UM ESTUDO COM ESCOLARES DO 5º AO 8º ANO DA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL – RS**

DANIELLE DE AVELLAR RIECK  
SANDRA MARA MAYER

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC) – SANTA CRUZ DO SUL, RS, BRASIL

[daniellerieck@hotmail.com](mailto:daniellerieck@hotmail.com)

[smmayer@unisc.br](mailto:smmayer@unisc.br)

## **Introdução**

No âmbito escolar, o comportamento agressivo vem sendo um fenômeno social que atinge grande parte da população, entre crianças e adolescentes, devido a fatores externos e internos à escola, seja nas interações sociais, familiares, sócio-educacionais e nas relações interpessoais (FANTE, 2005).

Muitos alunos são infelizes, frustrados, não gostam de si mesmos. Eles, na maioria, sentem como se o mundo estivessem contra eles, e que os adultos não compreendem o seu ponto de vista. Para estes alunos, a escola, nas suas práticas tradicionais de se concentrar nas conquistas, nas competições, avaliações e regras, criam um contexto que estimula frustrações e afastamento (BEAUDOIN, 2006).

A falta de comunicação entre professores e alunos causa, nos estudantes, muita revolta, independentemente da idade ou da série em que se encontram. É possível que essa atitude afete a auto-estima dos estudantes, que não aceitam ser ignorados. Há uma forte crítica aos professores, cuja preocupação se restringe ao repasse de conteúdo, sem interesse em interagir com a turma. A situação dos professores na sala de aula também é desconfortável, pois muitos sentem que os alunos lhe faltam com o respeito (ABRAMOVAY; RUA, 2002).

*Bullying* é o abuso físico ou psicológico, contra alguém que não é capaz de se defender, causando dor e angústia (DAY, 1996). Diz, ainda, que a maioria dos bullies são meninos, mas as meninas também o podem ser. As meninas que são bullies utilizam, às vezes, métodos indiretos, como fofocas, a manipulação de amigos, mentiras e a exclusão de outros de um grupo.

Usando o poder, a intimidação e a prepotência, alguns tentam se impor e manter suas vítimas sob domínio, adotam algumas estratégias. O *bullying* também ocorre no ambiente familiar, identificados na figura dos pais, irmãos ou cônjuges autoritários e cruéis. Estes atormentam as suas vítimas fazendo sua auto-estima baixar. Os bullies estão por toda parte e suas atitudes podem ser vistas e notadas em paradas de ônibus, em hospitais, em filas de bancos e delegacias. Enfim, em diversos contextos sociais (FANTE, 2005). Em observações realizadas em nosso ambiente comunitário e trabalhos de prática de ensino em escola, percebemos a existência de *bullying*. Este estudo tem como objetivo, identificar o perfil de agressividade em escolares de duas escolas estaduais do município de Santa Cruz do Sul- RS.

## **Metodologia**

O presente estudo, de caráter descritivo-exploratório, tem como sujeitos alunos de 5ª ao 8ª ano do ensino fundamental e médio, de ambos os sexos, num total de 140 alunos, sendo que 63 são meninos e 77 meninas. Os alunos pertencem a Escolares do Estadual e Municipal do Ensino Fundamental, do município de Santa Cruz do Sul-RS.

Para o diagnóstico da agressividade dentro das escolas, foi utilizada uma entrevista individual, através de um questionário na coleta de dados (OLWEUS, 1989), adaptado por Mayer (2000). O pesquisador esteve presente, justificando a pesquisa e qual seus objetivos.

## **Resultados e Discussão**

O presente estudo nos mostra que os alunos relatam que 47,6% dos meninos e 39,0% das meninas já sofreram agressão, números muito semelhantes comparados com um estudo

realizado por Daudt (2010), em uma escola estadual do município de Rio Pardo-RS, em relação ao percentual dos meninos, que foi de 45,07%.

Os dados mostram que quase todos os alunos já sofreram algum tipo de agressão, sendo que para meninos, a agressão física e verbal acontece com mais frequência (ambos com 14,3%). Em segundo lugar, o roubo, com 9,5%, e para as meninas, a agressão verbal acontece com mais frequência, com 23,4%, seguido pela intimidação de causar medo, com 11,7%. Para Gonçalves (2008), em seu estudo realizado em uma escola estadual de Santa Cruz do Sul-RS, 21,43% dos meninos dizem que foram agredidos verbalmente e 16,07% falam que lhes causaram medo, e para 10,71% das meninas lhes causaram medo e as roubaram, sendo que a agressão verbal para elas foi a que mais aconteceu, com 16,07%.

Este estudo mostra que o recreio é o local onde ocorre mais agressão entre os alunos, tanto para os meninos 22,2%, quanto para as meninas 24,7%. Os meninos destacaram ainda as agressões em sala de aula, com 9,5% e as meninas, nos corredores e nas salas, com 9,1%. Sobre o assunto, Daudt (2010) relata que para os escolares avaliados em Rio Pardo-RS, o recreio é o local onde ocorre a maioria das agressões, com 18,31% para os meninos e 7,5% para as meninas. Finatto (2008) relata em seu estudo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Orestes de Britto em Arvorezinha, que o recreio é o local onde ocorre a maioria das agressões, com 68%. Observou-se que no estudo realizado por Mayer (2000) com escolares de 1ª a 8ª série do ensino fundamental de Santa Cruz do Sul, também conclui que o local de maior incidência das agressões foi durante o recreio, o que nos revela que o recreio é realmente um campo de batalha, uma vez que as crianças não têm ocupação e muitas vezes o acompanhamento de professores nesse momento.

Quando questionados quem são os agressores, os meninos declaram que foi um menino o agressor em 20,6% dos casos e vários meninos, em 14,6%. Para 20,8% das meninas, é uma menina que mais as agride, sendo que 7,8% declararam que foram agredidas por meninas e meninos. Segundo Daudt (2010), para os meninos, o agressor foi declarado como um menino 25,35% e 15,49% são vários meninos, onde para as meninas seu agressor é um menino em 7,50% e para outras meninas 7,50% é uma menina. Para Gonçalves (2008), em seu trabalho realizado com escolares de Santa Cruz do Sul-RS, os agressores dos meninos com 21,43% dos casos, é um menino e para as meninas o agressor é uma menina em 8,93% dos casos. Em estudo semelhante de Finatto (2008), 35,1% dos agressores é um aluno, da mesma turma, concordando com nosso resultado.

À respeito se o professor falou com o aluno por ter agredido alguém na escola, 31,7% dos meninos e 14,3% das meninas responderam que o professor conversa sobre as agressões dentro da escola. Segundo o estudo realizado por Muller (2010), em escolas da rede Municipal e Estadual do município de Cruzeiro do Sul, 8,42% dos professores não ficaram sabendo das agressões. Foi questionado ainda se os alunos contam em casa sobre as agressões, sendo que 11,2% dos meninos e 28,6% das meninas falam que sofrem agressões na escola e 31,7% dos meninos não contam, sendo um percentual muito elevado.

O estudo realizado por Santos (2007), em uma escola pública de Brasília mostra que dos 125 estudantes da 6ª série do Ensino Fundamental, 46% sofrem *Bullying* nas aulas de Educação Física. Um número bastante elevado, já que a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA (2012) – apresenta um patamar de no máximo 5% de vitimização.

Para Zagury (1995) fatores genéticos e o meio em que vive fazem com que a criança seja agressiva ou não, as crianças e adolescentes que sofrem violência em casa geralmente levam para a escola, mostrando um comportamento desequilibrado entre os alunos no meio escolar, assim como seu desempenho na escola também é fortemente afetado pela violência familiar.

**Tabela 1 – Questionário sobre agressividade escolar**

	Masculino	Feminino	Total
--	-----------	----------	-------

	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Você já foi agredido alguma vez na escola</b>			
Sim	<b>30 (47,6)</b>	30 (39,0)	<b>60 (42,9)</b>
Não	33 (52,4)	47 (61,0)	80 (57,1)
<b>Em tua casa falaram por teres agredido alguém</b>			
Não agredi ninguém	37 (58,7)	56 (72,7)	93 (66,4)
Uma vez esta semana	2 (3,3)	-	2 (1,4)
Não falaram	12 (19,0)	8 (10,4)	20 (14,3)
Sim, falaram	<b>12 (19,0)</b>	<b>13 (16,9)</b>	25 (17,9)
<b>Como te agrediram</b>			
Ninguém se meteu comigo	31 (49,2)	37 (48,0)	68 (48,6)
Me bateram (socos, pontapés ou chutes)	<b>9 (14,3)</b>	3 (3,9)	12 (8,6)
Me roubaram coisas	<b>6 (9,5)</b>	4 (5,2)	10 (7,1)
Me causaram medo	4 (6,3)	<b>9 (11,7)</b>	13 (9,3)
Me disseram nomes feios (de mim ou de meu corpo)	<b>9 (14,3)</b>	<b>18 (23,4)</b>	27 (19,3)
Falaram de mim (contaram segredos meus)	2 (3,2)	6 (7,8)	8 (5,7)
Não falaram comigo	2 (3,2)	-	2 (1,4)
<b>Quando te agrediram</b>			
Ninguém me agrediu	36 (57,1)	43 (55,8)	79 (56,4)
No recreio	<b>14 (22,2)</b>	<b>19 (24,7)</b>	33 (23,6)
Nos corredores e nas escadas	3 (4,9)	7 (9,1)	10 (7,1)
Nas salas de aula	<b>6 (9,5)</b>	<b>7 (9,1)</b>	13 (9,3)
Em outro lugar	<b>4 (6,3)</b>	1 (1,3)	5 (3,6)
<b>Quem te agrediu</b>			
Ninguém me agrediu	35 (55,6)	43 (55,8)	78 (55,6)
Uma menina	4 (6,3)	<b>16 (20,8)</b>	20 (14,3)
Muitas meninas	1 (1,6)	4 (5,2)	5 (3,6)
Um menino	<b>13 (20,6)</b>	5 (6,5)	18 (12,9)
Muitos meninos	<b>9 (14,3)</b>	3 (3,9)	12 (8,6)
Meninos e meninas	1 (1,6)	6 (7,8)	7 (5,0)
<b>O professor falou contigo por teres agredido alguém</b>			
Não agredi ninguém	36 (57,1)	58 (75,3)	94 (67,1)
Sim, falou	<b>20 (31,7)</b>	<b>11 (14,3)</b>	31 (22,1)
Não falou	3 (4,9)	3 (3,9)	6 (4,4)
Professor não soube	4 (6,3)	5 (6,5)	9 (6,4)
<b>Disseste a teus pais que te agrediram na escola</b>			
Ninguém me agrediu	36 (57,1)	39 (50,6)	75 (53,6)
Não contei	<b>20 (31,7)</b>	<b>16 (20,8)</b>	36 (25,7)
Contei	7 (11,2)	22 (28,6)	29 (20,7)

## Considerações Finais

A partir do presente estudo pode-se constatar o perfil de agressividade dos escolares pesquisados. Analisando os resultados da pesquisa é possível constatar que quase a metade dos alunos já sofreu agressões. O estudo ainda revela que a violência física e verbal é a que afeta mais os meninos e a violência verbal as meninas.

No recreio, momento de alegria e confraternização, acaba se tornando o local onde mais ocorrem violências entre os alunos, como declaram os mesmos. O recreio, que na verdade deveria ser um momento de lazer e integração entre colegas e turmas, é apontado como local e momento de maior incidência de agressões. Isto nos revela a necessidade de uma maior organização e supervisão dos tempos livres e espaços de recreação nas escolas, com materiais e atividades adequados e interessantes a idade da clientela escolar, para que assim, os mesmos tenham liberdade de escolher com o que e com quem brincar no momento do recreio, tornando-o um ambiente agradável, seguro e que possibilite condições de estímulos positivos, capaz de minimizar a agressividade.

A sala de aula e nas aulas de Educação Física é lugar de agressões, pois os meninos falam da violência neste local. Outro aspecto relevante a salientar é o perfil dos agressores e vítimas, onde o estudo mostra que, para a grande parte das vítimas, seus agressores é um ou vários meninos, e uma menina. O trabalho nos mostrou que a maioria dos meninos e boa parte das meninas, não contaram em casa que foram agredidos, assim podemos constatar que as vítimas sofrem caladas por medo de sofrerem mais agressões.

Através dos resultados deste estudo, pode-se observar que a violência dentro da escola, está cada vez mais frequente, devido a falta de diálogo entre pais, alunos, professores e direção sobre o tema *bullying*. A escola é um transmissor de conhecimento e valores, que levaremos por toda a vida.

### **Referências**

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violências nas escolas*. 3.ed. Brasília:UNESCO, 2002.

ABRAPIA. *Programas de Redução do comportamento Agressivo Entre Estudantes*, 2012. Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BPrograma11.htm>. Acesso em: 30/04/2012.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie. *Bullying e desrespeito: Como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DAUDT, Marcelo Dário de Azevedo. *Bullying x Escola: Um estudo com Escolares de 5ª a 8ª série da Escola Estadual Ensino Fundamental Dr. Pedro Alexandrino de Borba do município de Rio Pardo- RS*. 2010. Monografia de (Graduação) - Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.

DAY, Nancy. *Violence in schools-learning in fear*. Berkeley Heights, NJ: Enslow Publishers, 1996.

FANTE, Cleodelice. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz*. São Paulo: Versus editora, 2005.

FINATTO, Silmara Borges: *Comportamento agressivo na infância: um estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Orestes de Britto em Arvorezinha – RS*, 2008, 32f. Monografia (Curso Educação Física). Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2008.

GONÇALVES, Miguel Ari. *Comportamento agressivo na escola: um estudo na Escola Estadual de Ensino Médio Willy Carlos Frohlich, do município de Santa Cruz do Sul – RS*. 2008. 28f. Monografia de (Graduação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2008.

MAYER, Sandra Mara. *Comportamento Agressivo em Escolares de 1ª a 8ª série de Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da teoria dos sistemas Ecológicos*. 2000. Dissertação de Mestrado – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.

MULLER, Cíntia Wiebbelling. *Bullying, Fenômeno dos dias Atuais: Estudo Comparativo de Escolas da Rede Municipal e Estadual do Município de Cruzeiro do Sul- RS*. 2010. 29f. Monografia de (Graduação) - Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school*. Oxford e Cambridge: Blackwell: 1989.

SANTOS, Marcos Paulo de Oliveira. *Fenômeno Bullying na Educação Física Escolar: um estudo de caso com alunos da 6ª série no Distrito Federal – DF*. 2007.

ZAGURY, T. *Agressividade Infantil*. In: Revista Diálogo Médico. São Paulo: jan/fev, 1995.

### **Endereço:**

Rua Padre Darupp, nº 114, Bairro Avenida

CEP: 96.815-180, Santa Cruz do Sul – RS – Brasil  
(51) 9717-8528  
[daniellerieck@hotmail.com](mailto:daniellerieck@hotmail.com)